

INFORMATIVO "DE OLHO NO BICHO" DOSAGEM DE FENOBARBITAL: quando solicitar?



O fenobarbital é um fármaco, anticonvulsivante, de primeira escolha para a terapia de pacientes epiléticos, sendo utilizado com frequência na clínica médica de pequenos animais.

Sua concentração varia ao longo do período de tratamento e/ou por uma variação individual em cada paciente. Devido esta variação e em especial pacientes que possuem uma dificuldade no controle dos episódios convulsivos observa-se a necessidade da sua monitorização sérica para determinar-se uma dose terapêutica eficaz e que supra as expectativas da terapia utilizada.

O fenobarbital é metabolizado em sua maior parte no fígado, alcançando o seu pico de ação em aproximadamente 2 semanas após o início do tratamento.

A concentração sérica terapêutica é de 15 a 45ug/ml, considerando que acima destes níveis o mesmo torna-se tóxico ao paciente.

Algumas alterações laboratoriais como neutropenia e trombocitopenias imunomediadas, discreto aumento da Alanina Aminotransferase (ALT/TGP) e Fosfatase Alcalina (FAL) por indução enzimática e redução sérica do T4 total e livre mesmo quando TSH normal podem ocorrer em pacientes com terapia prolongada com Fenobarbital. A freqüente mensuração dos testes informados acima e também do fenobarbital através de dosagens periódicas é de extrema importância para um tratamento efetivo, além da monitorização de sua hepatotoxicidade.

A dosagem do fenobarbital para animais em tratamento é realizada após 8 horas da administração do medicamento, sendo que o mesmo tem o seu pico máximo de ação após este período. O jejum alimentar de 12 horas também não deve ser ignorado, já que em alguns pacientes observa-se lipemia, desfavorecendo uma melhor mensuração. Estudos recentes sugerem dosagens seriadas do fenobarbital ao 15º, 45º, 90º, 180º e 360º dia após o início do tratamento e, preferencialmente análises periódicas da função hepática (Alanina Aminotransferase, Fosfatase Alcalina, Albumina e Ácidos Biliares) e hemograma completo.

O sucesso na terapia anticonvulsivante não depende somente da escolha do fármaco, mas o conhecimento da farmacocinética e a monitorização do paciente não somente na dosagem sérica do medicamento a ser utilizado mas também nos efeitos colaterais que podem surgir com o seu uso prolongado.

M.V. Bianca Lomasi – Responsável pelo setor de Laboratório Clínico do DE OLHO NO BICHO

Msc. Daniel Calvo - Neurologista responsável pelo setor de Neurologia da DE OLHO NO BICHO

Fonte: European Veterinary Conference Voorjaarsdagen - Amsterdam/Netherlands - 26 de Abril 2008 - WSAVA Brazil, 2009.

www.deolhonobicho.com

Entre em contato com o DE OLHO NO BICHO e saiba mais sobre este exame

Rua Osvaldo Cruz, 72 Santa Paula - São Caetano do Sul

Tel.: (011) 4227-5284 4227-6485